

Título: A Apicalidade da categoria *terrain vague* na emergência pós-industrialismo do Bairro do Brás, SP.

ALUNO: ROGERIO RODRIGUES DA ROCHA R.A.: 046369

1. Justificativa teórica

Busca-se através deste estudo a compreensão do fenômeno conhecido como *terrain vague*, ou *brownfield*¹ para os norte-americanos, ou ainda *terreno baldio* para os espanhóis. Esse fenômeno ainda pouco estudado na literatura de língua portuguesa e no Brasil vem se demonstrando como um dos acontecimentos mais comuns no período pós-industrial em que se teve o abandono de grandes espaços que antes eram fábricas, galpões, depósitos, etc. Deixando grandes áreas desocupadas principalmente nas regiões mais centrais das grandes cidades.

No decorrer do século XX ocorrem grandes avanços tecnológicos e com isso o aumento da eficiência do transporte, assim como, seu barateamento e com a excessiva valorização da terra principalmente nas áreas mais centrais devido a fatores como especulação imobiliária, o que favoreceu movimentos migratórios em direção das franjas da cidade, no caso, São Paulo, o que acabou por resultar num grande sub-aproveitamento das áreas centrais do perímetro urbano.

Hoje, como resultado e contínuo desse processo, temos grandes espaços dedicados ao transporte veicular que se estendem por toda a malha metropolitana da cidade de São Paulo, expandindo-se em direção ao interior, formando uma “desconcentração concentrada”². Essas áreas acabam por serem circundadas por grandes continuidades sub-ocupadas e que em decorrência dessa maior acessibilidade proporcionada pela facilitação dos acessos e o aumento da malha viária tem-se a ocupação de áreas que se vêem no limite da cidade e que muitas vezes vão de encontro com a racionalidade da *urbe* e com a idéia de um crescimento mais sustentável.

O *terrain vague* serve como um elemento fundamental nessa discussão, pois na medida que insere um diálogo com o maior aproveitamento do espaço urbano, também abarca a idéia de uma ocupação mais racional do solo, um crescimento mais sustentável, assim como, as revitalizações das áreas centrais um dos grandes debates que presenciamos na atualidade. Considero aqui a definição de *terrain vague* utilizada por Denio Munia Benfatti (2006):

A definição do espaço residual em sua origem francesa "terrain vague", é a que se nos apresenta com maior abrangência, exatidão e complexidade. A expressão vague é suficientemente ambígua para abranger e expressar a complexidade dos lugares e estruturas que participam desta categoria. Por um lado vague pode nos indicar o sentido daquilo que não está preenchido, vazio, devoluto, improdutivo, obsoleto; por outro, vague também assume o sentido daquilo que é impreciso, sem limites definidos, instável, mutante. Portanto, é também uma área disponível, cheia de expectativas, de forte memória urbana, com potencial original: o espaço do possível, o espaço do futuro.

Esses “bolsões” de concreto ou não, atualmente podem ser encarados como estratégicos para o futuro, mas o que vemos na verdade é a pouca importância que se tem dado para eles na medida em que vemos a decadência dessas áreas e o abandono por falta de interesse dos agentes imobiliários, um dos principais atores na constituição da produção do espaço urbano no nosso tempo.

Visa-se aqui, portanto, compreender como esse processo de abandono se deu em áreas de industrialização que um dia foram consolidadas como Brás, Bexiga e Barra Funda. E como o fenômeno da pós-industrialização afetou a constituição desses espaços durante o decorrer do século XX. Em que vimos um intenso movimento de constituição dessas áreas com teor de funcionalidade bem específicos trazendo para si a ocupação de grandes áreas e todo um aparato logístico como redes de água, esgoto, luz, como também, vias de transporte e que ao longo de todo o último século foram sofrendo um processo de abandono. Sendo esse

¹ Prefiro utilizar aqui o termo brownfield empregado por Michael Southworth no seu paper, *Wastelands in the Evolving Metropolis*, ao invés, de vast lands utilizado por Denio M. Benfatti na sua pesquisa *O estudo da categoria do terrain vague nos processos de transformação da metrópole contemporânea: desafios e perspectivas*, pois a tradução do termo pode causar algumas confusões, ocasionando, conseqüentemente uma má interpretação dessa categoria de espaço urbano, o wasteland.

² Lencione, Sandra. 1998.

processo um reflexo da alteração das logísticas dos paços industriais, que se caracterizou pela busca por preços mais atrativos em outras áreas mais afastadas atrelado a um fortalecimento de outros setores de produção e uma reestruturação na divisão territorial do trabalho o que resultou numa intensificação do abandono dessas regiões por parte da alteração da lógica da sociedade pós-industrial.

Esse processo teve a sua consolidação durante o século passado na medida em que houve uma maciça intervenção do Estado na estruturação das redes urbanas, através de planos de desenvolvimento e a busca pela desconcentração da malha urbana isso no caso do Brasil e uma supressão do poder Estatal no bojo da substituição da lógica do espaço de lugares pela a do espaço de fluxos, isso, mais precisamente na cidade de São Paulo levando a falência dessas regiões enquanto espaços produtivos. O que levou a conseqüente degradação dessas áreas na medida em que não se inseriam mais na lógica da produção do espaço atual, agora, embasada nos padrões da sociedade informacional que imprime uma nova dialética à relação espaço e tempo.

Visando, assim, sempre a maior obtenção de lucros vê-se nas duas últimas décadas a fusão de grandes conglomerados buscando enxugar os seus gastos, assim como, a migração de pólos industriais em direção de regiões, como já se foi explicitado anteriormente, em que se encontra uma maior relação entre custo e benefício e que também possuam o tipo de perfil físico e humano ao qual a empresa busca.

A cidade sofreu um processo de mutação e outras lógicas foram imprimidas como vemos nesses quatro momentos que Carlos Leite³ aponta no seu texto.



O território fragmentado e mutante de São Paulo em quatro momentos. Momento 1: a orla ferroviária e os imensos espaços residuais centrais. Foto Nelson Kon



O território fragmentado e mutante de São Paulo em quatro momentos. Momento 2: os incríveis contrastes presentes no uso do mesmo solo (Morumbi). Foto Nelson Kon

³ O artigo é originário de palestra proferida junto ao *College of Architecture & Environmental Design, Cal Poly University*, em 20.10.03 intitulada *Building the Unfinished: Urban Design in Sao Paulo*.



O território fragmentado e mutante de São Paulo em quatro momentos. Momento 3: o velho Largo da Concórdia, transformado em fluxo de comércio informal. Foto Nelson Kon



O território fragmentado e mutante de São Paulo em quatro momentos. Momento 4: a Serra da Cantareira, área de proteção ambiental, ocupada pela cidade ilegal/real. Foto Nelson Kon



Espaços residuais e terrenos vagos ao longo da orla ferroviária: 60% do Brás, antigo bairro industrial, é estimado como desocupado. Foto Nelson Kon



Vazio urbano típico, terrain vague, presente ao longo da orla ferroviária (Pátio do Pari, Brás). Foto Nelson Kon

A metrópole se tornou mais acessível, criando intensos espaços de fluxos materiais e imateriais, cresceu em direção de suas franjas e se fragmentou. Como coloca Sandra Lencioni (1998):

O crescimento da aglomeração metropolitana paulista abrangendo um raio de cerca de 150 km a partir da capital, e indo além dessa distância se estendendo ao longo dos principais eixos rodoviários, conforma uma paisagem metropolitana que se apresenta fragmentada, embora constitua uma unidade.

Mas ao mesmo tempo a *urbe* negligenciou espaços como os ilustrados acima resultando nessa atual contradição ocupacional. Onde ela se vê na emergência de um crescimento racional, mas ao mesmo tempo abandona regiões dotadas de uma grande gama de potencialidades.

Então, por isso, esse texto lança a pergunta: até que ponto/ momento o abandono/ desleixo para esses espaços que se perfazem como um resquício da sociedade pós-industrial e que agora fazem parte do cenário urbano da atual sociedade informacional devem ser mantidos como uma forma de reserva para uma futura utilização por parte do Estado. E dentro disso também vemos como já se foi citado aqui a grande importância dada para as malhas rodoviárias e lógico para os automóveis sem haver um debate consistente por parte do Estado e da sociedade sobre qual será o futuro dessas áreas que se dão por toda a continuidade desses espaços, como coloca Michael Southworth⁴, se indagando sobre esse processo em Nova York e São Francisco, no caso.

⁴ Southworth, Michael. *Wastelands in the Evolving Metropolis*. University of California at Berkeley, Institute of Urban and Regional Development. Working Paper 2001-01.

2. Objetivos Gerais

Estudo da compreensão da categoria de *terrain vague* inserida no contexto urbano no bairro do Brás na cidade de São Paulo. Inferindo-se uma análise gerada a partir da contradição da utilização dos espaços que se perfaz na atual sociedade pós-industrial.

2.1 Objetivos Específicos

- Mapeamento dos vazios urbanos no Brás;
- Caracterização socioeconômica do bairro;
- Compreensão de como a categoria de *terrain vague* se aplica ao bairro;
- Levantamento das infra-estruturas físicas do bairro;
- Quais as formas de utilização dos espaços no bairro;
- Atual perfil das pessoas que vivem lá.

3. Metodologia

Para se obter as informações mencionadas no ponto anterior deverão ser utilizados os seguintes métodos: consulta à registros cadastrais, elaboração de questionário, observação empírica da localidade, levantamento do histórico da localidade no período a ser estudado (século XX e XXI).

4. Atividades

As atividades a serem desenvolvidas serão as seguintes:

- Pesquisa por mapas;
- Elaboração de questionário;
- Realização de entrevistas semi-estruturadas;
- Codificação das respostas;
- Consulta à bibliografia;
- Fichamentos;
- Leituras sistemáticas;
- Definição de conceitos;
- Levantamento de dados.

5. Fonte de dados

As fontes de dados que deverão ser utilizadas serão as seguintes:

- Prefeitura da cidade de São Paulo e da Sub-prefeitura da Mooca respectivamente;
- Moradores do bairro e senso socioeconômicos;
- Secretaria de planejamento e secretaria de infra-estrutura urbana.

6. Cronograma

Atividade Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Revisão bibliográfica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Pesquisa de mapas.	X	X	X									
Elaboração de questionário, realização de entrevistas e codificação das respostas.			X	X								
Consulta à bibliografia, leituras sistemáticas e fichamentos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Definição de conceitos.				X	X	X						
Levantamento de dados		X	X	X	X							
Relatório Parcial							X	X				
Relatório Final											X	X

7. Bibliografia

Castells, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1999.

Harvey, David. In: A condição pós-moderna. São Paulo, Ed. Loyola, 1999.

Lencione, Sandra. Reestruturação urbano-industrial no Estado de São Paulo: a região da metrópole desconcentrada. In: Santos, M.; Souza, M. A. A., Silveira, M. L. [Orgs.]. Território: Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1998.

Site SYN- atelier d'exploration urbaine. Disponível em: <http://www.amarrages.com/textes_terrain.html>.

Acessado dia 23/10/2006.

Site livraria virtual. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq044/arq044_01.asp>.

Acessado em 23/10/2006.

Site PUC – Campinas, CEATEC. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/centros/ceatec/fau_rev/artigo_06.asp>. Acessado em 23/10/2006.

Southworth, Michael. *Wastelands in the Evolving Metropolis*. University of California at Berkeley, Institute of Urban and Regional Development. Working Paper 2001-01.